Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD
2º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: Dons Espirituais e Ministeriais — Servindo a Deus e aos homens com poder extraordinário
Comentarista da Lição: Elinaldo Renovato de Lima
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 25 de Abril de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 4

DONS DE PODER

O Pr Elienai Cabral define os dons de poder como sendo a força para realizar a obra de Deus.[1] Hoje estudaremos a respeito desses dons tão indispensáveis para que a Igreja cumpra o Ide do Senhor Jesus.

TEXTO ÁUREO

"A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus." (**1Co 2.4,5**)

VERDADE PRÁTICA

Os dons de poder são capacitações especiais em situações que demandam a ação sobrenatural do Espírito Santo na vida do crente.

[1] Revista Lições Bíblicas Jovens e Adultos CPAD, Lição 7 do 2º Trimestre de 2011. Disponível em < https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2011/2011-02-07.htm>. Acesso em 18/04/2021.

LEITURA DIARIA

Segunda – Rm 1.16
O evangelho de poder

Quinta – 2Co 13.4
O poder de Deus em nós

Terça – Rm 15.19
Sinais e prodígios

Sexta – 1Co 14.12
Edificando a igreja mediante os dons

Quarta – 2Co 4.7
A excelência do poder de Deus

Sábado – 1Co 2.4
Demonstração de poder divino

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Coríntios 12.4,9-11

4 – Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.
9 – e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;
10 – e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas.
11 – Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.

OBJETIVO GERAL

Examinar os dons de poder.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Definir o que significa o dom da fé;

Evidenciar biblicamente os dons de curar;

Discorrer a respeito do dom de maravilhas.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado professor, na lição de hoje estudaremos os dons de poder. AquEle que concede os dons é imutável e deseja que a sua Igreja continue a manifestar o Evangelho com poder e graça. Todavia, sabemos que o Todo-Poderoso distribui os dons de poder quando os seus servos têm como prioridade servir ao próximo. Sua prioridade tem sido servir a Deus e ao próximo? Segundo Stanley Horton à medida que formos ativos em alcançar o mundo, tornamo-nos vasos que podem ser usados pelo Senhor. Busque com zelo os dons de poder, pois eles são indispensáveis a igreja atual.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O ministério terreno de Jesus foi marcado por inúmeros milagres, principalmente curas.

Conforme mencionamos em lições anteriores, a cura e libertação faziam parte dos três pilares do ministério do Senhor Jesus enquanto encarnado. Vejamos o que está escrito em **Mt 4.23 – ARC**: "*E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo*". Temos ainda referência a esses três pilares em **Mt 9.35**.

A história eclesiástica comprova que a Igreja do primeiro século também operou maravilhas no poder do Espírito Santo. Entre os primeiros cristãos sobejavam os dons de poder.

A própria Bíblia testifica disso. Leiamos **At 5.12 – NVI**: "*Os apóstolos realizavam muitos sinais e maravilhas no meio do povo. Todos os que creram costumavam reunir-se no Pórtico de Salomão*".

Se Jesus não mudou e os dons espirituais são para a Igreja de hoje, por que atualmente não vemos as manifestações dos dons de poder em nosso ambiente com mais frequência? Será falta de conhecimento a respeito do assunto? Ou será por causa do mau uso que alguns fazem das dádivas divinas?

Na realidade, a operação dos dons de poder no meio da Igreja depende de os crentes estarem cheios do Espírito Santo. E sabemos que são poucos os que manifestam esse enchimento, no sentido de se deixarem usar pelo Consolador amado, porque a busca por mais de Deus através da oração e do jejum está cada vez menos frequente. O livro de Atos nos diz claramente que os apóstolos eram cheios do Espírito Santo e que em todos eles havia abundante graça. Leiamos **At 4.33 – NVT**: "*Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e sobre todos eles havia grande graça*".

Nesta lição estudaremos a respeito dos dons de poder. Veremos como eles são necessários à vida da igreja. Se você deseja recebê-los e usá-los para a glória do nome do Senhor, proporcionando a edificação da igreja, busque-os com fé em oração.

Conforme o comentarista mencionou há pouco, Deus não mudou. Ele está disposto a usar em Suas mãos todos aqueles que se dispuserem a isso. Que possamos buscar a presença do Senhor e pedir que Ele nos use através desses dons maravilhosos.

PONTO CENTRAL

Os dons de poder servem para confirmar uma mensagem de poder.

I. O DOM DA FÉ (1Co 12.9)

1. O que significa fé? Na Epístola aos Hebreus lemos que "a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem" (11.1). Essa é a definição bíblica sobre a fé, pois mostra a total confiança e dependência em Deus.

Esse texto de Hb 11.1 é clássico. Segundo o Pr Antônio Gilberto, há pelo menos seis tipos de fé:[2]

- **Fé natural:** todo homem nasce com a fé natural, que é aquela que está relacionada simplesmente ao raciocínio humano;
- **Fé salvífica:** gerada em nós quando ouvimos a Palavra de Deus ungida pelo Espírito Santo;
- **Fé ativa:** crença firme e resoluta em Deus que alcançamos após a aceitação a Cristo;
- **Dom espiritual da fé:** operado de forma sobrenatural pelo Espírito Santo na vida do crente;
- **O fruto da fé (fidelidade) [Gl 5.22]:** é a fé que cresce em nós como fruto do Espírito;
- **A fé como crença:** aquilo que é crido ou o conteúdo de uma crença.

Aprendemos com o texto do capítulo 11 de Hebreus, conhecido como a "galeria dos heróis da fé", que Deus é poderoso para fazer todas as coisas, sendo a nossa fé em Deus, fundamental para as operações divinas entre os homens.

Lembrando que, na maioria dos relatos que encontramos em Hebreus 11, o que operou ali foi a fé ativa, pois vemos que era a fé que estava na própria pessoa que a ajudou a alcançar as promessas.

2. A fé como dom. É distinta daquela que recebemos por ocasião da nossa conversão: a fé salvífica (Rm 10.17; Ef 2.8). Igualmente, se distingue da fé evidenciada como fruto do Espírito (Gl 5.22).

Conforme tratado há pouco.

O dom da fé é a capacidade que o Espírito Santo concede ao crente para este realizar coisas que transcendem à esfera natural da vida, objetivando sempre a edificação da igreja. De acordo com o teólogo Stanley Norton, esse dom "é uma fé milagrosa para uma situação ou oportunidade especial".

[2] Revista Lições Bíblicas Jovens e Adultos CPAD, Lição 8 do 1º Trimestre de 2005. Disponível em <https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2005/2005-01-08.htm>. Acesso em 18/04/2021.

A definição do dom da fé dada pelo Pr Antônio Gilberto é a operação sobrenatural da fé para a realização de coisas tidas como impossíveis na expansão do Reino de Deus.

3. Exemplo bíblico do dom da fé. Quando guiou o povo de Israel na saída do Egito e se aproximou do Mar Vermelho, já na iminência de ser destruído por Faraó, Moisés disse: "*Não temais; estai quietos e vede o livramento do Senhor, que hoje vos fará; porque aos egípcios, que hoje vistes, nunca mais vereis para sempre. O Senhor pelejará por vós, e vos calareis*" (Êx 14.13,14). Moisés "viu" pela fé o livramento do Senhor antes de o fato acontecer. Esta é uma boa amostra bíblica do exercício do dom da fé.

Esse exemplo vai ao encontro da definição dada pelos pastores. Ali, às margens do mar Vermelho, o povo de Israel precisava de um milagre, frente ao perigo iminente de morte que se apresentava. Moisés se posicionou diante do povo com uma fé sobrenatural e, depois, foi buscar o Deus de milagres. E o Deus de milagres já havia determinado a vitória para Seu povo. "*Então, disse o Senhor a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem*" (**Êx 14.15 – ARC**) foi a resposta de Deus a Moisés, ou seja, o milagre já estava determinado pelo Criador.

SÍNTESE DO TÓPICO I

O Espírito Santo concede ao crente o dom da fé para que ele possa realizar coisas que transcendem à esfera natural, visando à edificação da igreja.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor, para introduzir a lição, indague: "O que é fé?"; "Que diferença há entre fé salvífica e o dom da fé?". Faça as perguntas diretamente aos alunos, individualmente. O objetivo é avaliar o conhecimento dos alunos a respeito do tema. Depois de ouvi-los escreva no quadro o esquema abaixo e discuta-o com a turma.

Fé = "Firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem" (Hb 11.1).

Fé salvífica = "Proveniente da proclamação do Evangelho, esta fé leva-nos a receber a Cristo como Salvador".

Dom da fé = “Capacidade que o Espírito Santo concede ao crente para este realizar coisas que transcendem à vida natural”.

É muito importante distinguir essas expressões uma das outras, a fim de que haja um perfeito entendimento.

II. DONS DE CURAR (1Co 12.9)

1. O que são os dons de curar? São recursos de caráter sobrenatural para atuarem na cura de qualquer tipo de enfermidade. Por isso a expressão está no plural.

Segundo o Pr Elienai Cabral, o fato de as duas palavras no original encontrarem-se no plural significa que o Espírito Santo habilita os que recebem os dons de curar a atuarem na cura sobrenatural das mais diversas enfermidades.[3]

Deus é quem cura! Ele concede os “dons” segundo o conselho da sua vontade, sabedoria e no momento certo.

Novamente, conforme mencionamos em lições anteriores, o dom é operado pelo Espírito Santo e não é propriedade do crente. Somos apenas os instrumentos que o Consolador usa para a edificação da Igreja de Cristo.

No Antigo Testamento, o Todo-Poderoso se manifestou ao povo de Israel como “Jeová Rafá” — o Senhor que sara (Êx 15.26; Sl 103.3).

Nessa passagem de Êx 15, apontada pelo comentarista, vemos o Deus de Israel afirmando que Ele é mais poderoso do que todas as enfermidades, pois Ele controla todas as coisas. Deus tem poder para curar todos os tipos de doenças e males! Leiamos **Mt 12.15 – ARC**: “*Jesus, sabendo isso, retirou-se dali, e acompanhou-o uma grande multidão de gente, e ele curou a todos*”. Imaginem a quantidade de doenças diferentes que havia nessa grande multidão. Leiamos também **Lc 5.17 – NVI**: “*Certo dia, quando ele ensinava, estavam sentados ali fariseus e mestres da lei, procedentes de todos os*

[3] [3] Revista Lições Bíblicas Jovens e Adultos CPAD, Lição 7 do 2º Trimestre de 2011. Disponível em <https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2011/2011-02-07.htm>. Acesso em 18/04/2021.

povoados da Galileia, da Judeia e de Jerusalém. E o poder do Senhor estava com ele para curar os doentes".

A concessão desses dons à Igreja deve-se à necessidade de o Evangelho ser anunciado como uma mensagem poderosa ao não crente, que outrora não tinha fé, mas que agora passou a crer no Evangelho, arrependendo-se dos seus pecados (Mc 16.17,18; At 3.11-26; 4.23-31).

Conforme mencionado anteriormente, cura e libertação devem fazer parte do ministério de evangelismo de todas as igrejas. E, conforme o evangelista Marcos registrou no seu livro, os sinais confirmam a Palavra pregada. Leiamos **Mc 16.20 – NVI**: "*Então, os discípulos saíram e pregaram por toda parte; e o Senhor cooperava com eles, confirmando-lhes a palavra com os sinais que a acompanhavam*".

2. A redenção e as curas. Apesar de o crente ser redimido pelo Senhor através da obra expiatória efetuada por Jesus na cruz do Calvário, ele (o crente) ainda aguarda a redenção do seu próprio corpo. Quando o apóstolo Paulo tratou dos males que afligem à criação como resultado do pecado da humanidade, escreveu que "não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo" (Rm 8.23). Enquanto não recebermos o novo corpo imortal e incorruptível estaremos sujeitos a toda sorte de doenças.

Isso significa que, quando recebemos a salvação em Cristo Jesus, nosso homem interior é totalmente renovado, espiritualmente falando, e experimentamos o novo nascimento. Já o nosso corpo físico ainda continua sujeito às limitações que lhe foram impostas e, por conta disso, ainda continuamos sujeitos à ação das enfermidades. Esse problema somente será solucionado, de uma vez por todas, quando os que estiverem vivos receberem o corpo glorificado. Leiamos **1Co 15.51-53 – ARC**: "*Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade*".

3. A necessidade desses dons. Os dons de curar são necessários à igreja da atualidade.

Conforme mencionamos anteriormente, o ministério de cura deve fazer parte da estratégia da igreja na evangelização do mundo. Leiamos **Mt 10.7,8 – ARC**: "*e, indo, pregai, dizendo: É chegado o Reino dos céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai*".

Num mundo incrédulo, em que a medicina se desenvolve rapidamente, o ser humano pensa que pode superar a Deus.

Na realidade, aqueles que não creem em Deus lançam mão de todos os recursos disponíveis para tentar solucionar os problemas que surgem, mas muitas vezes não conseguem. Vejamos o que Paulo escreveu em **1Co 3.19 – ARC**: "*Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; pois está escrito: Ele apanha os sábios na sua própria astúcia*".

A humanidade precisa compreender a sua limitação e convencer-se da sublime realidade de um Deus Todo-Poderoso que, em sua misericórdia e amor, concede sabedoria a homens e mulheres para multiplicar o conhecimento da medicina visando o bem-estar de todos.

E essa compreensão somente acontecerá se a Igreja se levantar e anunciar as virtudes desse Deus maravilhoso a todos os habitantes da terra. Leiamos **1Pe 2.9 – ARC**: "*Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz*". A responsabilidade de anunciar as virtudes de Deus está sobre a Igreja de Cristo na Terra.

Quanto aos dons de curas, são manifestações de poder sobrenatural que o Espírito Santo colocou à disposição da Igreja de Cristo para que a humanidade reconheça que Deus tem o poder de sanar todas as doenças.

Mais uma vez, queremos enfatizar a necessidade de que haja manifestações de cura em nossas reuniões de adoração a Deus, pois é uma comprovação indispensável de que Deus está operando no meio do Seu povo.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Existe uma variedade de manifestações do dom de curas. Sua concessão à igreja deve-se ao fato de que Deus quer dar saúde a seu povo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Dons de Curas

No grego, as palavras dons e curas estão no plural. Alguns entendem que isso significa que há uma variedade de formas desse dom. Entre os que pensam assim, há quem entenda que certas pessoas têm um dom de curar um tipo de doença ou enfermidade, ao passo que outros curam outro tipo. Filipe, por exemplo, foi especialmente usado para curar os paralíticos e os coxos (At 8.7). Outros, ainda, entendem que Deus dá a uma pessoa um dom na forma de um suprimento de curas numa ocasião específica, ao passo que outro suprimento é dado em outra ocasião, talvez a outra pessoa, mas provavelmente no ministério do evangelista.

Ainda outros entendem que toda cura é um dom especial, isto é, o dom é para o enfermo que tem a necessidade. Logo, segundo esse ponto de vista, o Espírito Santo não torna os homens curadores. Pelo contrário, Ele providencia um novo ministério de cura para cada necessidade, à medida que ela surge na Igreja. Por exemplo, a virtude (poder) que flui para dentro do corpo da mulher com o fluxo de sangue trouxe para ela um gracioso dom de cura (Mt 9.20-22). Atos 3.6 diz, literalmente: ‘O que tenho, isso te dou’. Isso está no singular e indica um dom específico dado a Pedro para este dar ao coxo. Não parece significar que tinha um reservatório de dons de curas dentro de si, mas um novo dom para cada enfermo a quem ministrava” (HORTON, Stanley M. A Doutrina do Espírito Santo no Antigo e Novo Testamento. 12ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p.297).

III. O DOM DE OPERAÇÃO DE MARAVILHAS (1Co 12.10)

1. O dom de operação de maravilhas. Este dom realiza obras extraordinárias além do poder humano. O dom de operação de maravilhas altera a ordem natural das coisas consideradas impossíveis e impensáveis.

Notem que, na definição desse dom apresentada pelo comentarista é usada a palavra extraordinária. Isso aponta para a questão que as maravilhas operadas através desse dom estão acima do que é ordinário, comum, corriqueiro. Uma definição para o dom de operação de maravilhas dada pelo Pr Antônio Gilberto é a operação sobrenatural da fé para a realização de coisas tidas como impossíveis na expansão do Reino de Deus.

2. Exemplos bíblicos. O ministério terreno de Jesus foi marcado por operações de maravilhas. O Bom Mestre repreendeu o vento e o mar, e estes logo se aquietaram (Mt 8.23-27). O nosso Senhor atestou por muitas vezes o seu poder sobre a natureza criada para sua glória (Jo 1.3).

Vejam que o dom de operação de maravilhas precisa, necessariamente, ser acompanhado de fé. A pessoa que for usada pelo Espírito Santo através desse dom necessita, obrigatoriamente, ser uma pessoa que tenha a fé bem desenvolvida. No episódio apontado pelo comentarista, em que o Senhor Jesus opera a maravilha de acalmar a tempestade, ele repreende seus discípulos pela falta de fé. Leiamos **Mt 8.26 – ARC**: "*E ele disse-lhes: Por que temeis, homens de pequena fé? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança*".

Podemos destacar outros exemplos de operação de maravilhas no ministério de Jesus: a ressurreição do filho da viúva de Naim (Lc 7.11-17); a ressurreição da filha de Jairo (Mc 5.21-43); a ressurreição de Lázaro, morto havia quatro dias (Jo 11.1-45).

Um ponto importante a ser mencionado nessa lista de milagres operados pelo Senhor Jesus é que eles não poderiam ter nascido do coração do homem. Apenas através da operação do Espírito Santo é que alguém pode realizar obras tão maravilhosas como estas, principalmente no caso de Jairo, que estava morto havia quatro dias.

Nosso Senhor tem todo o poder sobre a morte, pois para Ele "nada é impossível" (Lc 1.37). Nosso Deus não mudou. O Pai Celestial deu dons a sua igreja a fim de que ela atue no mundo moderno com poder e graça.

A soberania do Espírito Santo é total no dom de operação de maravilhas, pois o que Ele realiza através desse dom é sempre algo sobrenatural, ou seja, acima do que é natural.

3. Distorções no uso dos dons de curar e de operação de maravilhas. O cristão não tem autorização divina para "determinar", "decretar" ou "exigir" a cura dos enfermos. A nossa relação com Deus não se dá em forma de barganha. Quem somos nós para exigir de Deus alguma coisa? Somos seres humanos limitados! Se não fosse a graça e a misericórdia de Deus, o que seria de nós?

Aqui temos a menção daqueles que querem usar a Deus e não ser usados por Deus. Nossa relação com o Pai deve ser de completa sujeição à vontade dEle e não querermos impor a nossa vontade. Exigir algo de Deus é, no mínimo, sinal de imaturidade espiritual e total desconhecimento de como um servo deve se relacionar com o Todo-Poderoso.

Como discípulos de Cristo, devemos rogar ao Pai, buscando-o de todo o nosso coração para curar os doentes, pois a Palavra de Deus recomenda que oremos pelos enfermos (Tg 5.14). A oração do justo pode muito em seus efeitos (Tg 5.16), e independe de se ter o dom ou não.

Aqui vemos uma ação para demonstração do nosso amor e compaixão pelas pessoas que estão sofrendo. Temos o dever de orar por todas as pessoas, incluindo as autoridades e as pessoas que estão passando por dificuldades, seja por causa de enfermidades ou por outro motivo qualquer. Vejamos o que Paulo nos ensina em **1Tm 2.1-4 – NVI**: "*Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens; pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade. Isso é bom e agradável perante Deus, nosso Salvador, que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade*".

Jesus nos ensinou que em seu nome deveríamos impor as mãos sobre os enfermos para que eles sejam curados (Mc 16.18). Nossa responsabilidade é orar pedindo a cura. Quem sara o enfermo, de acordo com a sua soberana vontade, é Deus.

Notem que, em Mc 16, que o comentarista usou como exemplo, o Senhor Jesus estava falando com os apóstolos. Entendemos que todos os cristãos que pregam a Palavra de Deus deveriam buscar os dons de poder, principalmente os dons de curar. Tiago, irmão do Senhor Jesus, é um pouco mais específico nessa questão da oração por cura, pois ele direciona essa responsabilidade aos presbíteros da igreja, ou seja, ao corpo ministerial. Leiamos **Tg 5.14,15 – ARC**: "*Está alguém entre vós doente? Chame os*

presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados". Não estou afirmando que apenas os ministros devem orar, mas sim que a responsabilidade maior está sobre eles.

O crente que impõe as mãos sobre o enfermo não pode ser tratado como um ídolo na igreja, principalmente se o enfermo for curado. Nem podemos imaginar que porque aconteceu o milagre aquela vez, sempre haverá outros milagres.

Quando a cura é operada através dos dons de cura ou do dom de operação de maravilhas, quem fez foi o Espírito Santo e não a pessoa usada. Então, não há do que se exaltar, visto que a pessoa foi apenas o instrumento de Deus para operar aquele sinal sobrenatural. E vale lembrar que Deus exerce sua soberania. Ele usa a quem quer para operar milagres e, isso não significa que todas as orações serão respondidas nesse sentido.

Que o Altíssimo tenha misericórdia e proteja-nos dessa pretensão! Quem opera os sinais e as maravilhas é o Senhor, não o homem.

Conforme mencionado.

Toda ação decorrente dos dons vem do Espírito Santo e, por isso, não podemos agendar dias nem marcar horários para sua operação. Façamos a obra de Deus com honestidade e decência!

Aqui precisamos esclarecer os fatos. Não devemos ter a pretensão de usar o Espírito Santo através dos dons espirituais. Porém, não há problema nenhum em se agendar reuniões específicas para a busca da manifestação de Deus através das curas e operação de maravilhas. Esse tipo de reunião é importante, pois incentiva os crentes a buscarem o Deus Todo-Poderoso, para que os milagres voltem a ocorrer no meio da igreja. Leiamos **Jr 29.12,13 – ARC**: "*Então, me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei. E buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração*".

SÍNTESE DO TÓPICO III

O cristão não tem autorização divina para “determinar”, “decretar” ou “exigir” a cura dos enfermos.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Diferença entre dom de fé e a operação de milagres

A operação do dom de fé tem algo de semelhante ao dom de operação de milagres, mas esses dons se distinguem pelo fato de o dom de fé operar sem que, às vezes, seja visto seu efeito instantâneo, enquanto a operação de milagres tem efeito imediato.

Quando Jesus se aproximou da figueira sem fruto, disse: ‘Nunca mais coma alguém fruto de ti. E seus discípulos ouviram isto’ (Mc 11.14). Os discípulos simplesmente ouviram as palavras de Jesus. Parecia que nada havia acontecido. Entretanto, ‘passando eles pela manhã, viram que a figueira secara desde a raiz’ (Mc 11.20). Enquanto o dom de operação de milagres tem ação instantânea, o dom de fé opera com os mesmos resultados, embora não seja de modo tão espetacular. De certa maneira a fé sobrenatural é acessível a quase todos os crentes na igreja, e pela fé tudo podemos conseguir, pois ‘tudo é possível ao que crê’” (SOUZA, Estêvam Ângelo de. **Nos Domínios do Espírito.** 2ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 1987, p.185).

CONCLUSÃO

Deus pode conceder a seus servos o dom da fé, dons de curar e o de operação de milagres, mas sempre de acordo com a sua vontade e graça. Lembre-se de que os dons de poder contribuem para legitimar a pregação do Evangelho. Infelizmente, há pessoas que querem utilizar essas dádivas para obterem lucros financeiros e enriquecimento pessoal. Isto envergonha o nome de Jesus e mancha a idoneidade da Igreja na sociedade. Quem procede desta forma está suscetível ao juízo de Deus, que virá no tempo próprio. Que nós, a Igreja, o povo do Senhor, façamos uso dos dons de poder para propagar o Evangelho de nosso Senhor e glorificar o nome do Pai no poder do Espírito Santo!

PARA REFLETIR

A respeito de "Dons de Poder" responda:

Defina fé segundo Hebreus 11.1.

"A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem" (Hb 11.1).

O que é o dom da fé?
É a capacidade que o Espírito Santo concede ao crente para este realizar coisas que transcendem à esfera natural da vida.

O que são dons de curar?
Recursos de caráter sobrenatural para atuarem na cura de qualquer tipo de enfermidade.

O que faz o dom de maravilhas?
A operação de maravilhas realiza obras extraordinárias que o ser humano jamais poderia fazer.

Cite três exemplos de operação de maravilhas no ministério de Jesus.
A ressurreição do filho da viúva de Naim, a ressurreição da filha de Jairo e a ressurreição de Lázaro.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

DONS DE PODER

Nesta lição, estudaremos os dons de poder. Neste grupo está relacionado o dom da fé, os de curar e o de operação de milagres.

O dom da fé – O que é a fé? Há na Bíblia pelo menos três tipos de fé: a comum, a salvífica e o dom da fé. A melhor definição de fé pode ser encontrada em Hebreus 11.1. Todo cristão possui esse tipo de fé. Já a fé que leva o homem à salvação é resultado da pregação da Palavra e do convencimento do Espírito Santo. É bom ressaltar que a fé é sempre o resultado da graça divina. Sem a ação divina, não

conseguimos crer. A Igreja precisa viver pela fé, como Jesus afirmou em Marcos 9.23. Sem fé não podemos agradar a Deus, todavia o dom da fé é algo específico. Segundo a Bíblia de Aplicação Pessoal, o dom da fé “é uma medida incomum de confiança no poder de Deus”. Mediante este dom, os cristãos do primeiro século fizeram muitas maravilhas, levando a igreja a experimentar um crescimento vertiginoso.

O dom de curar – Temos um Deus que se apresentou ao Seu povo, no Antigo Testamento, como Jeová Rafá, o Deus que sara (Êx 15.27). No Novo Testamento, podemos ver que Jesus curou muitos enfermos, glorificando o nome do Pai. Na Igreja do primeiro século, o evangelho era confirmado mediante a operação de curas (At 4.24-31). Este dom não cessou. Deus continua curando os enfermos mediante os dons de curar. Em 1 Coríntios 12.9b a palavra cura é utilizada no plural, isto indica que há cura para os vários tipos de moléstias. Por que, mesmo havendo os dons de curar à disposição da igreja, nem todos são curados? Deus é soberano e não sabemos por que uns recebem a cura e outros não. Mas, para Deus, não há impossíveis. Paulo não pôde curar as frequentes enfermidades de seu filho na fé, Timóteo (1Tm 5.23). Certamente, na Igreja Primitiva, também havia pessoas enfermas. Todavia, Deus concedeu à Sua Igreja os dons de curar.

Operação de maravilhas – Este dom está relacionado ao dom da fé e cura. E como no caso da cura, ele aparece também no plural. Segundo o Comentário Bíblico Pentecostal, “este dom parece ter sido uma das credenciais dos apóstolos, mas não era restrito a eles” (Rm 15.19). Os sinais e prodígios faziam parte da Igreja Primitiva. Os crentes buscavam com poder os sinais milagrosos a fim de que muitos recebessem Cristo como Salvador. Podemos ver, em especial no livro de Atos, a manifestação deste dom. Pedro possuía este dom e fez uso dele ao orar por Dorcas (At 9.40). Dorcas impactou sua comunidade com seus talentos e Pedro, com o dom de maravilhas. O milagre realizado na vida de Dorcas foi notório em Jope (At 9.42).